

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE ASSOCIADOS AOS HÁBITOS DE SONO NA INFÂNCIA.

Rodrigo Guerra Casarin, Cheila Mara Fréu, Débora Iasmin Mesquita, Edson Fauth Vargas Filho, Rafael Rosso, Gicela Praetorius Mello, Anelise Hickmann, Lorena Teresinha Consalter Geib (orient.) (UPF).

Muitos hábitos de sono na infância são fatores de risco para a Síndrome da Morte Súbita do Lactente – SMSL. Nos países desenvolvidos, essa patologia constitui a principal causa de mortalidade infantil e está associada à posição prona de dormir. No Brasil permanece subdiagnosticada. Em vista disso, objetivou-se descrever a ocorrência de potenciais fatores de risco associados aos hábitos de sono do lactente. O estudo transversal, descritivo, foi desenvolvido com todas as crianças nascidas vivas entre fevereiro de 2003 a janeiro de 2004 no município de Passo Fundo – RS. Coletou-se os dados nas Declarações de Nascidos Vivos e nos domicílios, utilizando questionário adaptado de Pinho (2001) e do estudo multicêntrico internacional *Maternity Advice Survey (OMS/ SIDS Global Strategy Force/ SIDS International)* (Nelson et al., 2000). Analisaram-se os resultados com medidas descritivas no pacote estatístico SPSS 10.0. Participaram 2285 lactentes, com média de idade de $78,7 \pm 18,5$ dias. Entre os *fatores de risco* destacaram-se o uso de travesseiro (88, 1%) e a distância dos pés da criança da borda inferior do berço (96%). Em relação à posição para dormir, 76, 8% das crianças utilizam habitualmente o decúbito lateral. Ressalta-se que, por sua relativa instabilidade, essa posição deve ser adotada com cautela, embora seja mais segura que a posição prona adotada por 2, 5% das crianças. O decúbito dorsal teve uma frequência de 1, 8%. Alguns fatores mostraram-se *protetores*, como a camada de roupa sobre o tórax da criança, as cobertas de cama cobrindo a criança (78%), o uso exclusivo de lençóis sob a mesma (65%) e a ausência de brinquedos na cama ao dormir (76%). Conclui-se que em Passo Fundo predominam fatores protetores da SMSL. Contudo, o uso de travesseiros e a posição para dormir constituem-se em riscos potenciais e deverão ser avaliados em relação aos desfechos para a determinação ou não de riscos efetivos.